

las Jornadas de Farmácia

Farmácia de hoje, Fármacos de amanhã



Bragança

ESSa/IPB

16 e 17 **Março** 2012

LIVRO DE ACTAS

COORDENADORES:

Maria Helena Pimentel

Isabel Pinto

Olívia Pereira





FICHA TÉCNICA

Título

Farmácia de Hoje, Fármacos de Amanhã | Ias Jornadas de Farmácia ESSa- IPB

Autores/Editores

Maria Helena Pimentel; Isabel Cristina Jornalo Freire Pinto; Olívia Rodrigues Pereira

Editora

Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Data

Março de 2012

ISBN

978-972-745-127-2



Esta edição é publicada pela Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Agência Nacional ISBN

Farmácia de hoje, Fármacos de amanhã; I^{as} Jornadas de Farmácia

editado por Maria Helena Pimentel, Isabel Cristina Jornal Freire Pinto, Olívia Rodrigues Pereira

ISBN 978-972-745-127-2

Editora: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

Prefixo da Editora: 972-745-

Livro em 1 volume, 244 páginas

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa- IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, electrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa- IPB.

Todos os direitos reservados.

Escola Superior de Saúde | Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 331 570

Fax: (+351) 273 325 405

© 2012 by ESSa- IPB

ISBN 978-972-745-127-2



09. OBESIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL NUMA AMOSTRA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO CONCELHO DE BRAGANÇA

Mendes^{1,5}, E.; Preto^{1,3}, L.; Novo^{1,3,4}, A.; Azevedo¹, A.; Brás^{1,3}, M.; Prior², A.

¹Instituto Politécnico de Bragança

²Unidade Local de Saúde do Nordeste

³Núcleo de Investigação e Intervenção no Idoso

⁴CIDESD (Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano)

⁵Universidade Católica Portuguesa

Resumo:

Vários estudos apontam a obesidade e a hipertensão como um dos fatores de risco cardiovascular mais importantes. A prevalência da obesidade tem vindo a aumentar nas últimas décadas nos países desenvolvidos. Nos idosos, a obesidade pode contribuir para o desenvolvimento de disfunções músculo-esqueléticas, diminuição da independência funcional e aumento da probabilidade de ocorrência de quedas. Relativamente à hipertensão arterial, a literatura temática considera que esta é mais prevalente, menos bem controlada e mais grave nos idosos. Com este trabalho foi nosso objetivo calcular a prevalência da obesidade e da hipertensão arterial numa amostra de idosos institucionalizados do concelho de Bragança e relacionar estas variáveis entre si. Concluímos que a prevalência de obesidade na população estudada foi bastante alta. Nesta pesquisa, 48,4% dos idosos eram portadores de hipertensão arterial (HTA). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre obesidade e HTA.

Palavras-chave: Obesidade. Hipertensão Arterial. Idosos. Lares

Introdução

O excesso de peso e a obesidade têm vindo a aumentar nas últimas décadas nos países desenvolvidos e nos países em vias de desenvolvimento, mesmo entre os grupos etários mais velhos (1). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prevalência da obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) na população portuguesa era, em 2005, de 13,7% para a população masculina e de 16,1% para a população feminina. Atualmente a obesidade é considerada uma doença em que o excesso de gordura corporal acumulada pode atingir graus capazes de afetar a saúde e reduzir a qualidade de vida.

Os fatores que predisõem à obesidade são complexos e considera-se que podem ter etiologia genética, metabólica, ambiental, social ou comportamental. Dentro destes últimos é relevante o papel desempenhado pelo sedentarismo, definido como a falta ou grande diminuição da atividade física associado ao gasto de poucas calorias com atividades ocupacionais ou de lazer. Ora, a diminuição da



atividade física com redução da funcionalidade e diminuição do gasto energético é um dos problemas com que nos deparamos nos idosos. Assim nesta faixa populacional é um problema comum, embora a sua prevalência diminua com a velhice extrema (1). Nos idosos a obesidade está associada ao aumento de incidência de várias patologias, incluindo doenças cardiovasculares, diabetes mellitus (DM), problemas osteoarticulares, incontinência urinária e depressão (2). Algumas doenças potencializadas pela obesidade assumem importância maior entre idosos (3) já que o processo normal de envelhecimento fragiliza mecanismos de defesa, proteção e recuperação da saúde.

Com o processo de envelhecimento a diminuição da capacidade de elasticidade dos vasos contribui para a elevação dos níveis de pressão arterial na idade mais avançada. Alguns autores correlacionam a obesidade com a hipertensão arterial (4) sendo esta mais prevalente, menos bem controlada e mais grave nos idosos. Por exemplo, a associação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e HTA em idosos do sexo masculino foi avaliada pelo *Honolulu Heart Program*, que identificou uma relação direta entre os níveis de IMC e HTA em indivíduos de 60 a 82 anos independente da atividade física, consumo de álcool, tabagismo e DM (5).

Material e Métodos

Estudo transversal realizado durante o ano de 2011 numa amostra de 91 pessoas idosas, com idades superiores a 65 anos, institucionalizadas em sete lares do Concelho de Bragança. Foram critérios de inclusão no estudo os participantes apresentarem-se conscientes, orientados e colaboradores; para além de conseguirem manter postura ereta estática durante os 20 segundos necessários à determinação do peso e estatura. A amostra coincidiu com a população total que conseguia cumprir os critérios de inclusão. A participação no estudo foi voluntária e consentida após a descrição dos objetivos da investigação. O protocolo de pesquisa foi previamente submetido a todas as estruturas diretivas das instituições participantes.

Realizámos entrevista estruturada e avaliação pelos investigadores da tensão arterial peso e altura. Os mesmos equipamentos (estadiómetro, balança e esfigmomanómetro aneróide), bem como protocolo de estudo foram, usados para todos os idosos. Obesidade foi considerada se Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30 kg/m² e seguimos igualmente as recomendações constantes na literatura referentes à avaliação na população idosa. A HTA foi considerada se existência de diagnóstico clínico da mesma.

Figura 1- Imagens referentes à colheita de dados



Resultados

Dos 91 idosos avaliados a maioria eram mulheres (61,5%).

A idade variou desde os 65 aos 92 anos ($M=80,38\pm 7,18$). A média do IMC foi de $29,9 \text{ kg/m}^2$ ($29,89\pm 6,03$), para o total da amostra, sem diferenças significativas entre sexos ($t=1,052$; $gl= 89$; $p= 0,296$), mas com valores ligeiramente superiores nas mulheres. Utilizando o critério de classificação da Organização Mundial de Saúde, com um ponto de corte de $30,0 \text{ Kg/m}^2$, e incorporando a obesidade de grau 1, 2 e 3, obtivemos uma prevalência de obesidade de 41,8%. Classificando a população estudada de acordo com o valor obtido no IMC, tendo em conta as recomendações de Lipschits, D. A (1994) para a população idosa (6), concluímos que 3,3% apresentavam baixo peso, 26,4%, peso normal e 70,3% excesso de peso. Encontrámos uma prevalência de HTA de 48,4%. Não foi verificada a existência de associação significativa entre obesidade e HTA, pelo teste do Qui-quadrado ($\chi^2 = 3,301$, $gl = 2$; $p= 0.192$).

Tabela 1- Médias do Índice de Massa Corporal, de acordo com o sexo

	Sexo	N	Média	Desvio padrão
IMC	Feminino	56	30,4134	6,86192
	Masculino	35	29,0468	4,36344



Tabela 2- Idosos distribuídos de acordo com a classificação da OMS

	N	%
Baixo peso	1	1,1
Peso normal	10	11
Sobrepeso	42	46,2
Obesidade grau I	29	31,9
Obesidade grau II	54	4,4
Obesidade grau III	5	5,5
Total	91	100

Tabela 3- Participantes distribuídos de acordo com a classificação proposta por Lipschits para idosos

	N	%
Baixo peso	3	3,3
Peso normal	24	26,4
Excesso de peso	64	70,3
Total	91	100

Discussão e Conclusão

Poucas investigações se têm debruçado especificamente sobre a prevalência da obesidade na população com mais de 65 associado à hipertensão arterial. Neste trabalho a prevalência de obesidade na população estudada foi muito alta, mas semelhante à encontrada em outros estudos realizados no sul da Europa (7). Nesta pesquisa, 48,4% dos idosos eram portadores de HTA. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre obesidade e HTA. Uma das explicações possíveis para a não associação entre obesidade e hipertensão verificado no nosso estudo poderá dever-se ao facto da média de idades ser muito alta. De facto, 25% dos idosos da amostra têm mais de 85 anos de idade (Q3= 86 anos), o que nos poderá levar a pensar que aqueles idosos onde a obesidade, hipertensão, e provavelmente outros fatores de risco cardiovasculares como *dislipidemias* já faleceram, ou tiveram problemas de saúde que deixaram incapacidades suficientes para não preencherem os critérios de inclusão no estudo.

Referências Bibliográficas

Zamboni M, Mazzali G, Zoico E, Harris TB, Meigs JB, Di Francesco V, Fantin F, Bissoli L, Bosello O. Health consequences of obesity in the elderly: a review of four unresolved questions. *Int J Obes (Lond)*. 2005 Sep;29(9):1011-29.



Han TS, Tajar A, Lean ME. Obesity and weight management in the elderly. *Br Med Bull.* 2011;97:169-96.

Cabrera M, Filho W. Obesidade em Idosos: Prevalência, Distribuição e Associação Com Hábitos e Co-Morbidades. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2001 Oct; 45: 494-501.

WHO Consultation on Obesity. Obesity: Prevention and Managing: The Global Epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva, 3-5 June 1997.

Masaki KH, Curb D, Chiu D, Petrovitch H, Rodriguez BL. Association of Body mass Index with Blood pressure in elderly Japanese American Men. The Honolulu Heart Program. *Hypertension.* 1997;29(2):673-7.

Lipschitz DA. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care.*1994. 21(1): 55-67.

Gutiérrez-Fisac J, López E, Banegas J, Graciani A, Rodríguez-Artalejo F. Prevalence of overweight and obesity in elderly people in Spain. *Obes Res.* 2004 Apr;12(4):710-5.